



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

TALITA GABRIELA PIRES

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA

Publicação nº: __/2020

Goianésia

2020



FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA

TALITA GABRIELA PIRES

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação do prof. Msc. Adelmo Martins Rodrigues.

Goianésia

2020

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA
CURSO DE ENFERMAGEM**

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO EM ONCOLOGIA

TALITA GABRIELA PIRES

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADO COMO PARTE
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM
ENFERMAGEM.**

APROVADA POR:

ADELMO MARTINS RODRIGUES, MESTRE
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
ORIENTADOR

JOCELI RIBEIRO DOS SANTOS PEREIRA, ESPECIALISTA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADORA

MARCELO GOMES DE MORAES, ESPECIALISTA
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG
EXAMINADOR

Goianésia/GO, ____/____/____.

FICHA CATALOGRÁFICA

PIRES, T. G. O Papel do Enfermeiro no Cuidado Paliativo em Oncologia, 2020.
23p.

Artigo de Graduação – Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020.

1. Enfermagem. 2. Cuidados Paliativos. 3. Paciente Oncológico.

REFERÊNCIA

PIRES, T.G. O Papel do Enfermeiro no Cuidado Paliativo em Oncologia. Orientação de Adelmo Martins Rodrigues; Goianésia: Faculdade Evangélica de Goianésia, 2020, 23p. Artigo de Graduação.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: TALITA GABRIELA PIRES

GRAU: BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANO: 2020

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias deste Artigo para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte deste Artigo pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Nome: Talita Gabriela Pires

CPF: 056.566.781-56

Endereço: Av. 03, qd. 05, It. 05, Bairro Alfredo Sebastião Batista II, Barro Alto-GO.

E-mail: talita.gabriela@outlook.com

Dedico esse trabalho, com muito amor e gratidão, à minha mãe Shirlei Roque.
Ela não mediu esforços para lutar por minha educação. Essa vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, a quem devo a minha vida, que faz o impossível se tornar possível, por me dar forças e sempre estar ao meu lado guiando esta caminhada e por permitir a realização de mais um sonho. Aos meus pais, Shirlei Roque e Aparecido Pires, e minha irmã Léia pelo amor que me dão e por estarem sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa jornada e por serem fundamentais para que eu cumprisse mais essa etapa da minha vida.

Ao meu marido, Wesley pelo companheirismo e atenção dispensada em todos os momentos que eu mais precisei.

Quero agradecer imensamente, ao meu orientador Adelmo Martins, pois se não fossem os seus ensinamentos eu não estaria concretizando este projeto, obrigado por todos os puxões de orelha, lhe agradeço muito.

Também quero agradecer à Faculdade Evangélica de Goianésia e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

Enfim, é com amor e carinho que ofereço os meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para esse momento tão especial.

O sofrimento só é intolerável quando ninguém cuida.

Cicely Saunders

SUMÁRIO

Resumo	9
Abstract	9
Introdução	10
Métodos	12
Resultados	14
Discussão	17
Considerações finais	19
Referências	19

O papel do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia

The role of nurses in palliative care in oncology

El papel de las enfermeras en los cuidados paliativos en oncología

(será submetido a Revista de Enfermagem UFJF)

Talita Gabriela Pires¹

Adelmo Martins Rodrigues²

Resumo

Objetivo: Relatar as evidências científicas encontradas na literatura sobre o papel do profissional de enfermagem que atua no cuidado paliativo, com enfoque no paciente oncológico.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da metodologia PRISMA, usando a pergunta norteadora: *Qual o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos?*

Resultados: A literatura mostra que a enfermagem tem papel fundamental nos cuidados paliativos, no auxílio psicológico e humanizado ao paciente e sua família em tempo integral.

Considerações finais: É essencial a atuação da enfermagem no cuidado paliativo oncológico, sendo pontual a identificação de medidas direcionadas a cada caso.

Descritores:

Enfermagem; Cuidados Paliativos; Paciente Oncológico.

Abstract

Objective: To report the scientific evidence found in the literature on the role of nursing professionals working in palliative care, focusing on cancer patients.

Methods: This is an integrative review carried out using the PRISMA methodology, using the guide question: *What is the role of nurses in palliative care?*

Results: The literature shows that nursing plays a fundamental role in palliative care, psychological and humanized care for patients and their families full-time.

Final considerations: Nursing in palliative care oncologic care is essential, and it is punctual to identify measures directed to each case.

Descriptors:

Nursing; Palliative Care; Cancer patient.

Resumen

Objetivo: Informar de la evidencia científica que se encuentra en la literatura sobre el papel de los profesionales de enfermería que trabajan en cuidados paliativos, centrándose en los pacientes con cáncer.

Métodos: Se trata de una revisión integradora realizada utilizando la metodología PRISMA, utilizando la pregunta de la guía: *¿Cuál es el papel de las enfermeras en los cuidados paliativos?*

Resultados: La literatura muestra que la enfermería desempeña un papel fundamental en los cuidados paliativos, la atención psicológica y humanizada de los pacientes y sus familias a tiempo completo.

Consideraciones finales: La enfermería en la atención oncológica paliativa es esencial, con la identificación de medidas dirigidas a cada caso.

Descriptor:

Enfermería; Cuidados Paliativos; Paciente de Cáncer.

¹ Faculdade Evangélica de Goianésia– FACEG. Faculdade de Enfermagem.

² Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG. Rua 18, s/n, Goianésia-GO. 76380-000. E-mail: adelmomartinsrodrigues@gmail.com.

Introdução

Cuidados paliativos são ações realizadas por uma equipe multiprofissional, a doentes que não possui mais possibilidade de cura. *Palliun* palavra originada do Latim tem por significado manto, proteção, podendo ser definida como, proteger os pacientes que não tem mais resultado dentro da medicina curativa⁽¹⁾. Estes cuidados estão diretamente ligados a qualidade de vida do paciente e são dispensados a pacientes cuja prognóstico revela impossibilidade de cura⁽²⁾. Atualmente os cuidados paliativos podem ser definidos como cuidados a pessoas que estão em processo de finitude, e buscam alívio aos sintomas mais intensos ofertando um manto protetor⁽³⁾.

O cuidado paliativo tem por finalidade aliviar o sofrimento e promover qualidade de vida tanto para o paciente, quanto seus familiares, visto que enfrentam as situações associadas a doença que ameaça a vida, detectada por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais⁽⁴⁾. Os cuidados paliativos se iniciam no instante da constatação da patologia com o diagnóstico, e são ofertados simultaneamente com a terapêutica para atuar na doença base. Desta forma, não se abordam somente os sintomas, mas também as a possibilidade de a pessoa vir a óbito. A relevância desta intervenção requisita uma interpelação qualificada, tendo em vista que o processo de adoecer afeta o estado psicológico e emocional do paciente⁽⁵⁾.

A equipe multiprofissional deve estar bem preparada, capacitada para atender o paciente e a família. Destaca-se que para fornecer um bom acolhimento necessita de compreensão por parte da equipe sobre o contexto da vida do paciente, especialmente buscando minimizar a angústia, a dor, aliviar os sintomas da doença de forma humanizada⁽⁶⁾. A enfermagem tem função primordial em cuidados paliativos oncológicos, como no aceite do diagnóstico e apoio para coabitar com a enfermidade. Assim, amplifica a assistência integral ao doente e a família, objetivando a diminuição do medo e ansiedade que a doença possa trazer ao paciente que está sendo tratado ^(3, 7, 8, 9).

A equipe de enfermagem pode se deparar com uma dura, triste e complexa realidade, pois mesmo com seus melhores esforços, alguns doentes falecerão. Ainda que não possam alterar esse episódio, estes profissionais podem ter um efeito significativo e prolongado sobre a atitude em relação ao paciente enquanto ele viver e até a sua morte, a forma pela qual a morte advirá e as lembranças que ficarão para a família^(3,10).

É responsabilidade da enfermagem humanizar a assistência, pois, sua visão deve estar atenta a realidade do paciente, e na promoção de qualidade de vida. Porém para que isto aconteça, é necessário que o profissional entenda o motivo de se executar Cuidados Paliativos, bem como os seus princípios,

que são aquilo que os caracteriza diferenciando de uma assistência comum, intervencionista, curativista, para tanto, devem ser preparados desde a graduação^(8, 11).

Porém, pouco se estuda sobre cuidados paliativos oncológicos nas academias. É necessário mudar esse conceito ampliando a visão humanística para com os pacientes e seus familiares. Sendo necessário a alteração na grade curricular dos cursos para ampliar os conhecimentos dos profissionais da saúde. Com intuito de fornecer um atendimento de qualidade⁽¹²⁾. Portanto, é um dos principais problemas enfrentados pela equipe de enfermagem, a falta de capacitação para lidar com o ser humano em processo de finitude. Existe uma deficiência de disciplinas e pesquisas que abarquem os cuidados paliativos nas universidades e cursos especializados⁽⁵⁾.

Historicamente, no Brasil, em 1970, com o término ditadura, pregava-se uma medicina curativa, e não havia intensa preocupação com os cuidados aos pacientes em fase de finitude. Em 1980 que ocorrem relatos referentes aos cuidados paliativos, quando os médicos descreviam cuidados a pacientes terminais. Em 1996, o Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA), situado no Rio de Janeiro, inaugurou o Centro de Suporte Terapêutico Oncológico, que posteriormente, tornou-se a Unidade de Cuidados Paliativos. Em 1997 foi fundada a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP)⁽¹³⁾. Em 1999, o Instituto de Infectologia Emílio Ribas, hospital da Secretaria do Estado de Saúde, em São Paulo, formou a primeira equipe multiprofissional de cuidados paliativos, com o propósito de acolher pacientes com Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS). No ano 2000, foi fundado o Programa do Hospital do Servidor Estadual de São Paulo que instituiu uma enfermaria específica para cuidados paliativos⁽¹⁴⁾.

Em 2004, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) fundou a Comissão Permanente de Cuidados Paliativos. A partir daí, surgiram diversas iniciativas de criação de serviços ou de equipes em cuidados paliativos por todo o Brasil. Dentre elas, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), criada em 2005 com objetivo de validar principalmente de divulgar, ensinar, pesquisar e validar a medicina paliativa como especialidade médica^(10, 13).

Apesar do histórico, ainda não existe no Brasil uma Política Nacional de Cuidados Paliativos. O Ministério da Saúde (MS) tem desenvolvido os cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, por meio de portarias e documentos, expedidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária e pelo próprio MS. Todavia, existe exclusivamente um utensílio legal, a Portaria MS/GM n. 874/2013, que regulamenta os cuidados paliativos no câncer⁽¹⁵⁾.

A relevância do presente estudo está na importância de incentivar os profissionais de enfermagem buscarem conhecimento sobre os cuidados paliativos, para que possam oferecer uma

assistência qualificada ao paciente e sua família. Visto que a família participa diretamente de todo processo devendo também ser assistida pelos profissionais de enfermagem.

Neste intuito a presente pesquisa busca relatar as evidências científicas encontradas na literatura sobre o papel do profissional de enfermagem que atua no cuidado paliativo, com enfoque no paciente oncológico.

Assim, a importância deste estudo para sociedade está em oferecer conhecimento e sanar possíveis indagações que este público possa ter em relação aos cuidados paliativos, fomentando assim os seus conhecimentos para que este assunto possa ser discutido na sociedade e que a partir disso possa surgir ideias para melhorar esses cuidados.

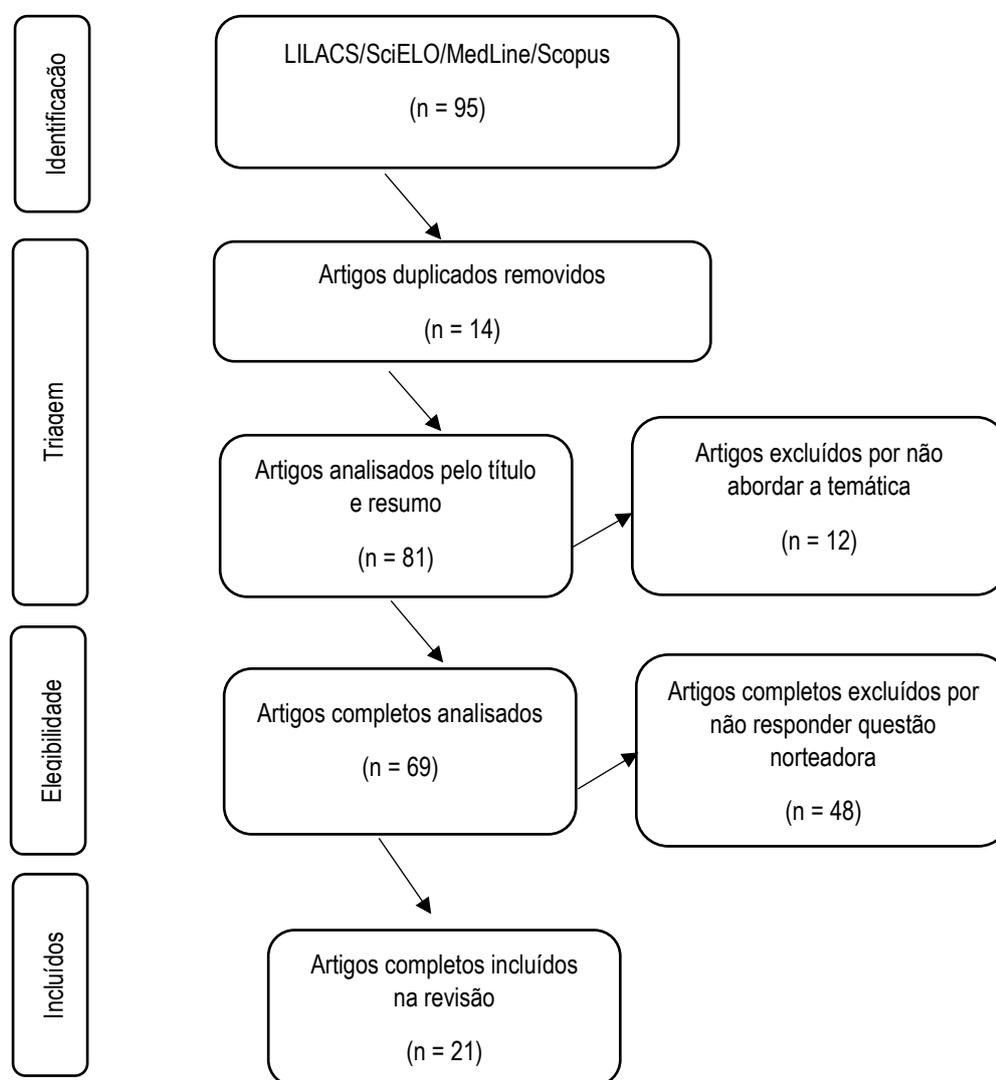
Métodos

Utilizou-se da revisão integrativa descritiva através das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Scopus (Banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares).

A pesquisa foi realizada para responder à pergunta norteadora: *Qual o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos?* Para tanto utilizou os descritores: *enfermagem, cuidados paliativos, paciente oncológico*, consultando a Classificação dos Descritores em Ciência da Saúde (DECs).

As publicações foram selecionadas conforme descrito no modelo de recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses*) (Figura 1). Foram incluídos 21 artigos publicados entre os anos de 2015 a 2019, todos em língua portuguesa, publicados na íntegra, sendo excluídos artigos fora do período, incompletos e que não respondam a problemática estudada e os objetivos. A escolha dos artigos ocorreu entre julho e agosto de 2020.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos para revisão integrativa conforme critérios do PRISMA



Os textos foram selecionados utilizando os descritores citados e o critério de tipo de documento, idioma e ano da publicação. Desse modo, foram encontrados 95 artigos relacionados ao tema estudado. Foram excluídos 14 artigos duplicados, restaram 81 artigos. Em seguida, foram lidos os resumos e verificado a abordagem comparada com a temática escolhida excluindo 12 artigos, restando 69, que foram lidos, analisados e observado se respondiam à questão norteadora, restando ao final 21 artigos para leitura completa. Em seguida, foi elaborada uma planilha para organizar a revisão integrativa, considerando: ano, título, objetivo primário e os principais resultados.

Resultados

O Quadro 1 apresenta os 21 artigos levantados nas bases de dados eletrônicas pesquisadas conforme critérios de inclusão e exclusão sobre o papel da enfermagem no cuidado paliativo em paciente oncológico. Os autores estão dispostos em ordem cronológica, sendo retiradas as informações dos textos na íntegra para compor este quadro:

Quadro 1 – Seleção de autores sobre o papel da enfermagem no cuidado paliativo em paciente oncológico no período de 2015 a 2019.

Ano	Autores	Título	Objetivo Primário	Principais Resultados
2015	Coelho MEM, Ferreira AC.	Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro	Compreender o sofrimento do cuidador diante da situação-limite da terminalidade da existência	Verificou-se que a escuta é fundamental para pensar o ser humano, dizendo sobre sua história, suas escolhas e decisões, e, diante dessa subjetividade, tentar dar sentido e significado ao viver, como forma de aliviar sua dor e sofrimento.
2015	Saito DYT, Zaboli ELCP.	Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: <i>scoping review</i>	Identificar, na visão dos profissionais de saúde, os problemas éticos decorrentes da prática dos CP na APS	Os problemas éticos detectados foram: escassez de recursos; desconhecimento sobre CP; falta de habilidades comunicacionais; dificuldade de estabelecer limites na relação clínica; sobrecarga de trabalho; falta de apoio dos serviços de referência. Na abrangência, esses problemas assemelham-se aos vividos na APS, com diferenças nas situações específicas. Para incorporar os CP na APS, são necessárias normatizações e formação específicas, além da cultura do cuidado compartilhado e corresponsável.
2015	Silva AF, Issi HB, Motta MGC, Botene DZA.	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em unidade de oncologia pediátrica.	Da análise emergiram quatro temas intitulados cuidados paliativos: concepções da equipe multiprofissional; a construção de um cuidado singular; as facilidades e as dificuldades vivenciadas pela equipe e aprendizagens significativas.
2016a	Cunha AR, Araújo AS, Peres LP.	Pacientes oncológicos e em cuidados paliativos: o perfil dos profissionais enfermeiros e suas relações	Avaliar o perfil dos profissionais enfermeiros que lidam com o paciente em cuidados paliativos	Os profissionais enfermeiros conheciam as 5 fases emocionais (negação, depressão, barganha, raiva e aceitação) que o doente poderá passar. Obteve-se como resultado, 8 dos enfermeiros sabiam identificar tais fases
2016b	Cunha AR, Araújo AS, Peres LP.	Pacientes fora de possibilidade terapêutica: principais eventos emocionais gerados sobre a perspectiva do enfermeiro	Apresentar os principais eventos emocionais que ocorrem em pacientes fora de possibilidade terapêutica	Percebe-se que, há uma grande preocupação em proporcionar uma morte tranquila, sem dor física e psíquica, de forma humanizada, com espaço para falas de pacientes e familiares, com um aperto de mão e um abraço. Também, se evidência nos discursos, a importância de ter a presença de familiares e entes queridos

				para os momentos íntimos, fraternos e de resolução de pendências da vida, pois se pretende ter uma morte tranquila (sem sofrimento), com conforto (físico e emocional) sem estresse e sem procedimentos invasivos e dolorosos.
2016c	Cunha AR, Araújo AS, Peres LP.	Principais dificuldades na rotina assistencial dos profissionais enfermeiros: concepções sobre cuidados paliativos	Apresentar as concepções sobre cuidados paliativos e suas principais dificuldades na rotina assistencial dos profissionais enfermeiros	os profissionais entendem cuidados paliativos como cuidados que proporcionam uma melhor qualidade de vida e conforto, assistência em equipe interdisciplinar, com uma visão holística e controle de dor sejam elas psíquicas ou físicas. Sobre as dificuldades na vida e a aceitação da família, os profissionais relatam a angústia que o paciente e família expressam nesse processo, estado emocional, controle da dor, envolvimento no trinômio: família/cuidadores e aceitação da morte.
2016	Manchola C, Brazão E, Pulschen A, Santos M.	Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada	Contribuir para a investigação dos complexos problemas enfrentados pelos cuidados paliativos na prática profissional diária, com foco na relação entre espiritualidade e bioética	A bioética narrativa aplicada aos cuidados paliativos pode oferecer importantes subsídios para elucidar as questões ligadas à compreensão da esfera espiritual, ao prover marcos analíticos voltados para o ser humano, que expressa, sente, diz e cria sentido no que é dito.
2016	Souza PN, Miranda EJ, Cruz R, Forte DN.	Cuidados paliativos no paciente com HIV/AIDS internado na unidade de terapia intensiva	Descrever as características de pacientes com HIV/AIDS e comparar as medidas terapêuticas e cuidados de fim de vida, antes e após a avaliação da equipe de cuidados paliativos.	A equipe de cuidados paliativos foi acionada para pacientes com perfil de elevadas gravidade e mortalidade. Os pacientes acompanhados pela equipe de cuidados paliativos avaliados como provável terminalidade tiveram significativa redução de intervenções potencialmente inapropriadas, e 26% desses pacientes conseguiram receber alta da unidade de terapia intensiva
2016	Vicenci MC.	Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional	Análise reflexiva, com preocupações bioéticas, sobre a morte e o processo de morrer na perspectiva do profissional em terapia intensiva	O estudo evidencia as dificuldades sentidas pelos profissionais, ao admitirem a morte em uma UTI, local onde se luta intensamente pela vida. Constatou-se que essa dificuldade é fruto não apenas da educação contemporânea, mas também da formação desses profissionais, pouco humanizada e distante da conscientização da morte e do processo de morrer como parte da vida.
2017	Andrade CG et al.	Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar	Investigar se profissionais do Serviço de Atenção Domiciliar valorizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente sem possibilidades de cura, e averiguar quais são as estratégias comunicacionais	Duas categorias: “Valorização da comunicação na relação entre os profissionais de saúde e o paciente sob cuidados paliativos” e “Estratégias comunicacionais utilizadas para promoção de cuidados paliativos pelos profissionais do Serviço de Atenção Domiciliar”.

			facilitadoras que estes profissionais utilizam para promoção dos cuidados paliativos	
2017	Correia AS et al.	Importância do conhecimento em cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de Enfermagem: Revisão Integrativa.	Mostrar a importância dos cuidados paliativos para acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, uma vez que, a grade curricular não contempla esse tema	Pode-se observar na literatura vigente, que os profissionais de enfermagem têm uma enorme dificuldade em lidar com esse tema, por não ter sido abordado em sua vida quanto acadêmico.
2017	Markus LA et al.	A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos	Investigar a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos	A atuação do enfermeiro está atrelada aos cuidados em proporcionar conforto, bem-estar, carinho, controle da dor e dos sintomas, realizar uma comunicação verbal e não verbal efetivas, de modo a promover um elo entre paciente e família. Percebe-se a preocupação em realizar cuidados com qualidade, respeito e humanização, construindo uma relação de confiança
2017	Martins GB, Hora SS.	Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva	Identificar e refletir sobre os desafios elencados pela equipe multiprofissional da pediatria oncológica do inca, que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos.	identificaram-se seis categorias empíricas que se apresentam como desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos: dissociação entre cuidado curativo e cuidado paliativo; centralidade da prática médica; organização do serviço; estrutura física e recursos humanos; capacitação em cuidados paliativos; e articulação com a rede de serviços de saúde.
2017	Silva SMA	Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos	Analisar os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos	Devem ser criadas condições para tornar os cuidados paliativos uma modalidade assistencial consistente e efetiva para a população. Pois, certamente, muitos de nós, em algum momento, iremos precisar desse modelo de cuidado.
2018	Albuquerque GM, Silva JM, Lima SA.	Concepção do Enfermeiro Sobre os Cuidados a Pacientes Acometidos por Câncer em Fase Terminal	Analisar o conhecimento exposto na literatura relacionado a prática profissional da enfermagem no atendimento ao paciente com câncer em fase terminal.	Pacientes em fase terminal apresentam necessidades assistenciais que vão além do cuidado físico, exigindo dessa forma uma assistência integral e a qualificação adequada dos profissionais.
2018	Gonçalves APA, Barbosa VB.	Assistência ao Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos	Relatar a experiência dos profissionais de equipe multidisciplinar frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos.	O diagnóstico de câncer gera dúvidas e inseguranças para pacientes e familiares. Nos casos de estágio avançado, o tratamento paliativo se impõe para garantir qualidade de vida por meio de prevenção, alívio do sofrimento, dos sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. A morte e o morrer são inerentes à existência humana, suas incertezas compelem o ser humano a conviver com a sua presença desde o início ao estágio final do seu desenvolvimento.
2018	Pereira MS, Martins AS,	A importância da enfermagem para	Verificar a atuação do profissional de	Constatou-se que estudos têm sido conduzidos no sentido de inferirem que uma

	Silva SN.	pacientes em fase terminal	enfermagem em pacientes com cuidados paliativos em assistência hospitalar	formação específica cria melhores habilidades técnicas e pessoais, nos profissionais de saúde, para lidarem com o sofrimento e a angústia dos doentes e seus familiares, assim como em relação a si próprios, nomeadamente na gestão da frustração e do desgaste emocional que estas situações desencadeiam.
2018	Piccolo DP, Fachini M.	A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo	Conhecer a produção científica em relação a enfermagem acerca dos cuidados paliativos	Observou-se a importância do trabalho do enfermeiro na equipe multidisciplinar atendendo as demandas do paciente de forma integral. O controle da dor e sofrimento, bem como a oferta de qualidade de vida, são pontos fundamentais na oferta de cuidados paliativos
2018	Sousa ADRS, Silva LF, Paiva ED.	Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	Maior ênfase deve ser dada aos cuidados paliativos na formação acadêmica e profissional e que novos estudos em busca das melhores evidências devem ser realizados para embasar as práticas de enfermagem baseadas em evidências.
2019	Almeida CSL et al.	Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração	Avaliar qualitativamente a atuação de um Serviço de Cuidados Paliativos oncológico.	Deve-se ofertar cuidados paliativos na modalidade ambulatorial, domiciliar e internamento, por equipe multidisciplinar e de apoio, para atender às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente e família. Limitações: comunicação ineficaz entre setor de oncologia clínica/ cirúrgica e de cuidados paliativos, falta de formação especializada dos profissionais e dificuldade nas relações interpessoais entre os integrantes da equipe.
2019	Verri ER et al.	Profissionais de enfermagem: compreensão sobre cuidados paliativos pediátricos	Investigar a compreensão e a prática dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos pediátricos	Salienta-se a necessidade da inclusão de cuidados paliativos na formação acadêmica dos profissionais, favorecendo o conhecimento do tema e preparando o profissional para lidar com a morte e o morrer, assim como a necessidade de um espaço nas instituições de saúde que proporcione acolhimento frente às dificuldades dos profissionais que atuam nesse contexto.

Discussão

A enfermagem tem papel fundamental nos cuidados paliativos, no auxílio psicológico e humanizado ao paciente e sua família em tempo integral. Vale lembrar que, o paciente oncológico requer cuidados que envolvem medicação especialmente para controle da dor e alívio do sofrimento, com suporte em todos os aspectos. Desse modo, o cuidado paliativo prestado pela enfermagem envolve a

oferta de conforto e um ambiente propício para o paciente, independentemente da sobrevivência que lhe resta^(1, 13).

A equipe de enfermagem tem alta relevância no contexto do cuidado paliativo, visto que permanece muito tempo próximo do paciente, é responsável pela maior parte dos cuidados diários, mediação entre paciente e familiares, e por repassar as informações aos demais componentes da equipe de cuidados paliativos. Ressaltam ainda que, o paciente que está em estágio avançado da doença deve ser acompanhado em tempo integral, devendo o enfermeiro estar ciente de todas as informações necessárias, tais como complementação de saberes, partilha de responsabilidades, tendo em mente que demandas diferentes são resolvidas de forma conjunta^(14, 15).

É importante avaliar a dimensão do cuidado com ética e atitudes voltadas ao ser humano como um todo. O enfermeiro deve ser capaz de ouvir as histórias, escolhas e decisões do paciente, sua dor e sofrimento releva emoções difíceis de lidar em um momento de fragilidade em que preservar a vida é o mais importante. Portanto, acompanhar um ser humano que vivencia sofrimento, dor e possibilidade de morte é um desafio onde a enfermagem tem o papel de agir com atenção integral ao doente e seus familiares^(13, 16).

Os enfermeiros responsáveis pelos cuidados paliativos, devem receber preparo técnico-científico para o melhor desempenho de sua função, envolvendo conhecimentos sobre: drogas analgésicas (ação, via de administração, efeitos colaterais, dosagem, mitos); saber avaliar e identificar sintomas, principalmente os ligados a dor, reconhecer situações de distanásia (prolongamento do processo da morte); saber aplicar os princípios que envolvam a bioética; sempre colocar em prática a atenção ao ouvir o que o paciente fala, a fim de desenvolver uma boa comunicação, com o próprio enfermo e familiares e demais membros da equipe; saber trabalhar em equipe interdisciplinar^(15, 16, 17, 18, 19).

A enfermagem atua na humanização da assistência, e cabe ao enfermeiro estar atento na identificação das reais necessidades do paciente, seja de forma expressa ou não verbal, cabendo a este suprir da melhor forma possível, e quando não for de sua competência, ter sempre o auxílio da equipe multiprofissional. Para tanto, se faz necessário que o profissional esteja ciente da razão de executar cuidados paliativos, bem como saber aplicar os princípios pertinentes, pois é isto que o diferenciará de uma assistência comum, intervencionista, curativa^(8, 20).

Por isso, deve ser levado em conta a importância da comunicação entre a equipe multiprofissional no serviço de saúde e do bom relacionamento interpessoal, especialmente no caso de

cuidados paliativos, onde a assistência é integral. A interação entre a equipe, família e paciente contribui para amenizar e criar um ambiente mais propício ao cuidado^(16, 21, 22, 23).

Nesta senda, cumpre ao enfermeiro exercer seu papel, através de ações práticas e gerenciais, em conjunto com toda a equipe da saúde, visto que é o profissional da equipe interdisciplinar que possui o maior contato com o paciente e seus familiares, e mesmo que o ato de cuidar não seja prerrogativa exclusiva da enfermagem, é o enfermeiro que mais coloca em prática tal instituto. Posto isto, tem-se é o enfermeiro e em conjunto com sua equipe, que, apoia e cuida do enfermo em suas complicações físicas, sociais e espirituais, emocionais, dentre outras, sempre apto a propiciar o máximo de conforto, cuidado e qualidade de vida aos que precisam ^(14,16,24,25).

Considerações finais

A atuação da enfermagem no cuidado paliativo oncológico é essencial, sendo pontual a identificação de medidas direcionadas a cada caso. Além disso, a comunicação e interação da equipe com o paciente e seus familiares.

A enfermagem além da assistência precisa de conhecimento científico, isso implica em qualificação profissionais e preparo, para exercer sua função de forma integral, digna e respeitando o momento de fragilidade tanto do paciente quanto de sua família.

O papel fundamental é manter a qualidade de vida durante o processo de terminalidade, sempre buscando minimizar a dor e o sofrimento físico e emocional. O estresse, o cansaço, o desgaste emocional permeiam o dia-a-dia da equipe de cuidados, porém ficou perceptível a dedicação e cuidado dos que atuam nessa perspectiva.

Referências

1. VERRI ER, BITENCOURT NAS, OLIVEIRA JAS (e cols). Profissionais de Enfermagem: Compreensão sobre Cuidados Paliativos Pediátricos. Rev. enferm UFPE on line. [internet]. 2019 [cited 2019 out 23]; Recife, 13(1):126-36, jan. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006118>.
2. SILVA SMA. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos. Rev. Bras. Cancerologia [internet]. 2017 [cited 2019 out 23]; 62(3):253-57. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/08-artigo-opiniao-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf.

3. PEREIRA MS, MARTINS SA, SILVA SN. A importância da enfermagem para pacientes em fase terminal. Rev. Universidade Ibirapuera [internet]. 2018 [cited 2019 out 23]; 15:32-42, jan./jun.. Disponível em: <http://seer.unib.br/index.php/rev/article/viewFile/137/147>.
4. ALMEIDA CSL, MARCON SS, MATSUDA LM, KANTORSKI LP, PAIVA BSR, SALES CA. Atuação de um serviço de cuidados paliativo hospitalar: avaliação de quarta geração. Rev. Bras. Enferm. [internet]. 2019 [cited 2019 nov 20]; 72(2):401-8. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0383.pdf.
5. MARKUS LA, BETIOLLI SE, SOUZA SJP, MARQUES FR, MIGOTO MT. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. Rev. Gestão & Saúde [internet]. 2017 [cited 2019 out 23]; 17(Supl. 1):71-81. Disponível em: http://www.herrero.com.br/files/revista/file808a997f5fc0c5224_25922dc99c_a39b7.
6. PICOLLO DP, FACHINI M. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. Rev. Ciênc. Med. [internet]. 2018 [cited 2019 out 23]; 27(2):85-92. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf.
7. CORREIA AS, NASCIMENTO ACA, SANTOS BA, SANTOS L, OLIVEIRA CGS. Importância do conhecimento em cuidados paliativos na formação dos acadêmicos de Enfermagem: Revisão Integrativa Rev. Universidade Tiradentes [internet]. 2017 [cited 2020 jun 10]; 1(1):1-3. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5664>.
8. MANCHOLA C, BRAZÃO E, PULSCHEN A, SANTOS M. Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética narrativa em unidade de saúde especializada. Rev. bioét. [internet]. 2016 [cited 2019 out 23]; 24(1):165-75. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1195/1421.
9. VICENSI MC. Enfermagem em cuidados paliativos. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina: Letra Editorial, 2016. 60p. (COREN/SC orienta; v.4).
10. MARTINS GB, DA HORA SS. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Revista Brasileira de Cancerologia [internet]. 2017 [cited 2019 out 23]; 63(1): 29-37. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_63/v01/pdf/06b-artigo-desafios-a-integralidade-da-assistencia-em-cuidados-paliativos-na-pediatria-oncologica-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva.pdf.
11. FRANCO H, STIGAR R, SOUZA SJP, BURCI LM. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. Rev. Gestão & Saúde [internet]. 2017

- [cited 2019 out 23]; 17(2):48-61. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>.
12. GOMES ALZ, OTHERO MB. Cuidados paliativos. Estudos Avançados [internet]. 2016 [cited 2019 out 23]; 30(88):155-66, São Paulo, jun. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf>.
 13. COELHO MEM, FERREIRA AC. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. Rev. bioét. [internet]. 2015 [cited 2019 nov 20]; 23(2):340-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/1983-8034-bioet-23-2-0340.pdf>.
 14. SILVA AF, ISSI HB, MOTTA MGC, BOTENE DZA. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. Rev. Gaúcha Enferm. [internet]. 2015 [cited 2019 out 23]; 36(2):56-62, jun. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rngen/v36n2/pt_1983-1447-rngen-36-02-00056.pdf.
 15. CUNHA AR, ARAÚJO AS, PERES LP. Principais dificuldades na rotina assistencial dos profissionais enfermeiros: concepções sobre cuidados paliativos. In: ANAIS do IX Fórum Mineiro de Enfermagem, Horizonte Científico, Uberlândia/MG. [internet]. 2016c. [cited 2019 nov 20]. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-horizonte-cientifico/>.
 16. ANDRADE CG, COSTA SFG, COSTA ICP. (e col.) Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. Rev. Fund. Care Online [internet]. 2017 [cited 2019 nov 20]; 9(1):215-221, jan./mar. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30424>.
 17. MENDES EC. Cuidados paliativos e câncer: uma questão de direitos humanos, saúde e cidadania. Rio de Janeiro, 2017. 269fls. Tese de Doutorado (Saúde Pública) Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca [internet]. 2017 [cited 2019 out 23] Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24828/2/ernani_costa.pdf.
 18. CUNHA AR, ARAÚJO AS, PERES LP. Pacientes Oncológicos e em Cuidados Paliativos: o perfil dos profissionais enfermeiros e suas relações. In: ANAIS do IX Fórum Mineiro de Enfermagem, Horizonte Científico, Uberlândia/MG. [internet]. 2016a. [cited 2019 nov 20]. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-horizonte-cientifico/>.
 19. SOUZA PN, MIRANDA EJP, CRUZ R, FORTE DN. Cuidados paliativos no paciente com HIV/AIDS internado na unidade de terapia intensiva. Rev. Bras. Ter. Intensiva [internet]. 2016 [cited 2019 out 23]; 28(3):301-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/0103-507X-rbti-28-03-0301.pdf>.

20. ALBUQUERQUE GM, SILVA JM. Concepção do Enfermeiro Sobre os Cuidados a Pacientes Acometidos por Câncer em Fase Terminal. Revista Saúde e Ciência online [internet]. 2018 [cited 2019 nov 20]; 7(2):94-102, mai./ago. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/98>.
21. SAITO, D.Y.T.; ZOBOLI, E.L.C.P. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scoping review. Rev. bioét. [internet]. 2015 [cited 2019 out 23]; 23(3): 593-607. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n3/1983-8034-bioet-23-3-0593.pdf>.
22. SOUSA ADRS, SILVA LF, PAIVA ED. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. Rev. Bras Enferm. [internet]. 2019 [cited 2019 out 23]; 72(2):531-40. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0531.pdf.
23. CUNHA AR, ARAÚJO SA, PERES LP. Pacientes fora de possibilidade terapêutica: principais eventos emocionais gerados sobre a perspectiva do enfermeiro. In: ANAIS do IX Fórum Mineiro de Enfermagem, Horizonte Científico, Uberlândia/MG. [internet]. 2016b. [cited 2019 nov 20]. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/revista-horizonte-cientifico/>.
24. GONÇALVES APA, BARBOSA VB. Assistência ao Paciente Oncológico em Cuidados Paliativos. In.: Anais - VI Congresso Brasileiro de Nutrição Oncológica, Caderno Suplemento da RBC, Revista Brasileira de Cancerologia [internet]. 2018 [cited 2019 out 23]; 64(2):(Supl 3). Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/issue/view/91>.
25. CASTÔR KS, MOURA EC, PEREIRA EC, ALVES DC, RIBEIRO TS, LEAL PC. Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos. BrJP [internet]. 2019 [cited 2019 nov 20]; São Paulo, 2(1):49-54, jan./mar. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt_2595-0118-brjp-02-01-0049.pdf.